

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTECA

ANNO 8.º

DOMINGO, 19 DE SETEMBRO DE 1897

N.º 394

## O QUE SE ESPERA

No interregno que vai até a primeira reunião das cortes, esperanças estamos em que o governo saberá aproveitar o tempo preparando as mais urgentes e reclamadas alterações ou reformas no amontoado de diplomas dictatoriaes, que o anterior gabinete promulgou, em contrario aos bons principios, ao bem do paiz, ás doutrinas preconizadas pelos illustres chefes progressistas, e sómente em proveito da clientella regeneradora, que se apoderou de todos os lugares e de todas as posições a que pode lançar mão.

De par com a gerencia mais escrupulosa, com a administração mais sensata, com a solução dos mais difficeis problemas economicos e financeiros, é necessario urgente que o ministerio progressista desfaça a odiosa e negregada obra da dictadura do epileptico do Alcaide, sob pena de se lhe poder lançar em rosto que perfilharam tudo quanto combateram, renunciaram a todas as suas ideias, que mentiram a todas as suas promessas.

E, para honra do partido que tem por chefe o intemerato liberal e mais prestigioso estadista do nosso paiz, na actualidade, tal desillusão não deve succeder, por que impertaria o esfalço vergonhoso do unico partido bem organizado e valoroso que existe dentro das instituições.

Demais, as forças e os elementos que se congregam e agropam n'este poderoso partido teriam de se esterelisar, ou tomar nova cohesão e nova orientação.

D'ahi resultaria um grande enfraquecimento das instituições vigentes, que assim davam pelo seu mais valioso partido, a prova final d'um desengano inexperado para todos aquelles que viam na ascensão do partido progressista ao poder a mais legitima garantia d'um governo liberal, economico e salvador.

E os proprios legionarios, que tantos sacrificios votaram á sustentação e fortalecimento do partido, n'um longo e provadissimo ostracismo, debandariam desorientados e arrependidos de consagrar a sua actividade, os seus esforços, as suas faculdades, os seus interesses e a propria saúde em prol do seu agrupamento partidario, na santa esperança de o ver trabalhar em beneficio da patria e no avigoroamento das suas forças combatentes.

O actual gabinete tem uma dupla missão a cumprir: administrar bem a nação e manter o prestigio do seu partido.

Se abandonar as cadeiras do poder, sem fazer o que mais se devia esperar da sua acção, mal

vae ao partido progressista, mal irá ás instituições e muito mal resultará á nossa nacionalidade.

### Dr. Antonio Cabral

No passado domingo effectou-se pela 3.ª vez a eleição do deputado pelo circulo de Braga, saindo pela 3.ª vez eleito o nosso presadissimo amigo e distincto correligionario sr. dr. Antonio Cabral.

Os regeneradores reconheceram, por fim, a sua fraqueza e que a nobre cidade de Braga, onde sempre predominaram os elementos progressistas, não é nenhum burgo pôbre á mercê dos micromantes da politica regeneradora.

Está, pois, eleito pela capital do districto um cavalheiro dotado de poderosas e apreciaveis faculdades, que lhe reservam um lugar distincto entre os novos parlamentares e a quem nos prendem os laços da mais sincera estima e profunda sympathia.

Por esse motivo endereçamos os nossos cordiaes parabens aos valentes correligionarios d'aquella cidade, ao digno deputado eleito e ao seu illustre irmão, sr. conselheiro Alexandre Cabral.

### THEATRO GIL VISENTE

(Resposta á «Lagrima»)

Quanto ao augmento d'altura que a construcção soffreu, e a que o critico tambem se refere, devo dizer-lhe que foi de 0<sup>m</sup>,18 e não de alguns decimetros, como affirma; e note que isto não foi para remediar uma falta d'altura do projecto (e desafio-o a provar o contrario) mas sim e unicamente para satisfazer uma exigencia, bem ou mal cabida, da ex.<sup>a</sup> Camara.

Relativamente ao augmento da altura das portas, tenho a declarar que as que projectei tem mais do que a altura minima aconselhada pelos melhores auctores. E pelo que diz respeito a padrão municipal, fique sabendo que só existe a praxe, e nada mais, como muito bem disse o sr. Chrysogono, distincto architecto e conductor, fazendo de engenheiro municipal de Barcellos, no seu parecer sobre o meu projecto. Nem o contrario rasoavelmente se poderia admitir.

Fique mais sabendo que teras bem mais importantes que Barcellos tem construcções modernas com portas ainda mais baixas. Admirou se o critico de eu projectar portas exteriores abrindo para dentro. Pois fez mal, acredite; devia saber que é prohibido as portas abrirem pa-

ra os passeios, e que se tal fizesse, teria commettido um erro professional. Demais, as portas durante o espectáculo devem conservar-se abertas, e quando, por qualquer circumstancia, tenham de estar fechadas, não é com as portas propriamente ditas, mas sim com outras secundarias, leves, collocadas por dentro e de tal maneira que, abrindo para fóra, não cheguem ao passeio. Isto é elementar.

Diz que uma escada tem menos 0<sup>m</sup>,35 que o indispensavel. Sempre queria que me respondesse a estas duas perguntas:

1.ª Qual o auctor que consultou, ou d'onde tirou os dados para calcular a largura que a escada deve ter? Quem n'um assumpto d'esta ordem apresenta numeros tão precisos, é porque tem um processo especial para os calcular e com franqueza de-sejava conhecê-lo.

2.ª Não cabendo, como não cabe, escada mais larga e sem o leque a que se refere, qual seria melhor: pôr aquella escada como está ou supprimil-a?

Acha alem d'isto o articulista que os degraus tendo 0<sup>m</sup>,18 de alto, tem mais um terço, isto é, mais 0<sup>m</sup>,06 do que deveriam ter, e portanto, segundo a sua opinião ou a opinião publica que representa, deviam ter 0<sup>m</sup>,12. Em primeiro lugar, não deviam ter tal altura, por ser muito incommoda a subida, obrigando a dar, em vez de dezito passos, vinte e sete, e n'umas condições fóra do usual, o que é ainda mais incommodo.

Em segundo lugar por umas regrinhas que não deve ignorar, visto ter meia duzia de livros na estante, lê-os e comprehendê-os: esta escada no caso presente precisava de um espaço de 7<sup>m</sup>,20 quando o disponível é apenas de 5<sup>m</sup>.

Repara tambem a «Lagrima» na largura dos corredores, dizendo que estes tem menos 0<sup>m</sup>,20 que o indispensavel. Ainda d'esta vez foi infeliz nas suas afirmações, pois tendo os corredores dos camarotes 1<sup>m</sup>,60 e não havendo corredor que tenha em frente de si mais de sete camarotes, e comportando cada um cinco pessoas o corredor tem de dar passagem ao maximo de trinta e cinco, e cabendo tres pessoas, a par no corredor os espectadores dos camarotes não enchem o corredor respectivo, antes cabe a cada um uma area representada por um quadrado de 0<sup>m</sup>,67 de largo. Suppondo um caso de panico, em que a gente se encosta uma á outra, as trinta e cinco pessoas cabem em tres metros de corredor, pouco mais ou menos, e portanto o corredor dará sahida sufficiente.

Mas ha mais e melhor: Pelos numeros que apresenta, vê-se que, segundo as suas altas theorias e conhecimentos praticos, os corredores deveriam ter a mesma largura que as escadas. Ora para se demonstrar o contrario não é preciso sequer dispôr da tal meia duzia de livros: basta ter-se um pouco de senso commum. O perigo de uma sahida precipitada não está precisamente nos corredores planos, mas sim nas escadas, onde um pé em falso, um encontrão ou qualquer outra circumstancia, faz cair a primeira pessoa, n'esta tropeçam as outras, impellidas pela massa que dos corredores se precipita para a escada, e ahí cahem, ahí se amontoam e ahí ficam. Este inconveniente minora-se fazendo os corredores mais estreitos, servindo como que de regulador para que as pessoas que chegam á escada tenham tempo de sabir.

E, se no meu projecto não observei esta regra, foi porque as noventa e cinco pessoas que cabem nos camarotes dão quarenta e oito para cada escada e para este numero confesse que são mais que sufficientes.

Quanto á pequenez dos camarotes, respondemos que realmente não são grandes, mas esperamos que nos diga, visto estarem ainda por fazer e poder-se aproveitar a sua idea, que deve ser genial, como n'aquelle espaço se pode dar mais largura ao corredor e mais espaço aos camarotes, sem fazer então uma platea liliputiana.

Accusa-me tambem o critico de não ter collocado bocas de incendio nos corredores do theatro. Dir-lhe-hei em primeiro lugar que não é ahí que ellas se devem collocar, mas sim no palco, onde quasi sempre os incendios têm origem. Em segundo lugar, que se não as indiquei no meu projecto não foi por esquecimento, mas sim por não estar, como hoje ainda não está, o serviço d'incendios montado com a agua canalizada. E quando o esteja, pô lem e devem fazê-lo, o que é então tão facil como agora.

Relativamente á falta de amplitude nas portas, espero que me prove, com a logica dos algarismos, que a indicada no meu projecto é insufficiente. Não se limite a fazer afirmações gratuitas, mas sim calcule e bem claros para que todos os comprehendam.

A entrada para a sala ou platea não tem boa disposição? Porque? Como queria então que ella fosse, attenta a forma e capacidade do terreno? Vamos, diga alguma coisa que se aproveite; não guarde só para si o que sabe o seja útil á sua terra.

Diga-me tambem onde, em que espaço queria metter o gabinete de toilette?

Os mictorios estão mal? Qual o espaço que vê na planta apropriado para tal fim? Esclareçame sobre estes pontos e conte com o meu eterno reconhecimento.

Pelo que diz respeito á reparição de camarotes, é tão disparatada a critica do illustre critico, que não merece a honra de uma resposta. Ao leitor peço que examine o meu projecto, e se nem mesmo assim ficar convencido da sem razão do critico, reserve o seu juizo para quando o theatro estiver concluido.

Diz ainda o articulista que quem estiver nas ultimas filas da platea poderá ouvir mas com certeza não vê o que se passa em scena. Não diz porque, mas supponho que é por ser horizontal o plano da mesma platea. Se assim é, respondo-lhe que ha plateas horizontaes relativamente grandes sem que se note tal inconveniente.

Ora esta, que tem no maximo 7<sup>m</sup>,40 de fundo, é tão pequena que não havia necessidade de a fazer em declive. Ou o critico imagina por ventura que é essencial que as plateas sejam sempre em declive?

Lembre-se de que a platea em declive só é necessaria para os grandes theatros, em que é grande a distancia das ultimas cadeiras ao palco. Nos pequenos theatros, como o de Barcellos, não só esse declive não é necessario, mas até inconveniente, por não se poder dançar n'um plano inclinado, e o theatro de Barcellos, pelas condições de meio, será mais vezes utilizado como sala de dança, do que como theatro propriamente dito.

Julgo ter desfeito completamente as objecções que o critico se lembrou de fazer ao meu projecto de theatro, e deixo-me dizer-lhe que, ao convidal-o, a apresentar em publico essa critica, nunca supoz que ella fosse tão pobre e ao mesmo tempo tão mal fundamentada. Foi completa a minha desillusão, e mais ainda por me dizer que, antes de escrever, se havia soccorrido aos conselhos d'um meu collega (!!!), que por certo viu e de leve o meu trabalho, mas não teve conhecimento das condições em que elle foi feito.

E, para terminar este já longo *aranzel*, rosta-me apenas apreciar as ideias que o critico apresentou como correctivo aos defeitos do meu humilde trabalho.

Não accetto a substituição d'aquella frontaria pelo espaço arco rustico que deseja, por varias razões. Em primeiro lugar não vejo que o edificio aproveitasse sob o ponto de vista esthetico. Concedo que o que fiz não tenha elegancia, que seja uma vulgaridade e, se quiser, chame-lhe mesmo uma semsaboria; mas ha de concordar

que a sua lembrança não passa de uma tolice, e de mais a mais uma tolice inexequível.

Pois como se havia de fechar esse arco, precisando de uma abertura superior a 5m,40 para poder substituir as tres portas do meu projecto? As portas deviam abrir para fóra? Não, porque prejudicariam o transitio na rua.

Para dentro? Impossível, por não caberem no arco e demais seriam incommodas. Para cima? Também não, porque a sua abertura seria morosa, pouco pratica e impropria para uma casa de espectáculo. Decididamente o critico não seria capaz de inventar a polvora.

Em seguida ao pequeno atio não colloquei a tal escada ampla e recta como deseji, porque essa escada, precisando de ter (pelas suas medidas) 7m,20 de comprido por pelo menos (egualmente pelos seus calculos) 3m,20 de largo, essa escada, repito, occuparia o lugar destinado á platea, e ha-de concordar que um theatro sem esta e sem camarotes de frente e seria um verdadeiro desastre.

Não lhe parece que ainda n'esta parte as suas ideas luminosissimas deixam muito a desejar?

Pel que diz respeito á substituição da porta e janella lateral do meu projecto pela verdadeira porta (sic) e oculo elliptico que o critico apresenta em desenho, dir-lhe-ei que não foi mais feliz. Com que então a minha porta e janella estão condemnadas pela razão simples de se parecerem com uma porta de adega aldeã e postigo de moinho? Esta é de cabo de esquadra!

Então as portas das adegas e os postigos de moinhos tem uma forma sua propria, inalteravel, que se não pode empregar n'outra qualquer construção? Se assim fosse, quantos bons edificios estariam por esse facto condemnados, e que de censuras mereceriam os bens mestres que os construíram?! Pois fique sabendo que mais acertadamente procedi eu adoptando as linhas rectas nas portas e janellas do meu projecto, do que o sabio critico lembrando-se de linhas curvas, que destoariam por completo da architettura d'aquelle edificio. Demais, empregar oculos de qualquer forma n'uma fachada d'esta ordem, seria de mau gosto om boa architettura.

Finalmente dizer o critico que o terreno onde cabe o theatro que se deseja é tão bom como outro qualquer, é mostrar que nunca se entreteve a dividir e distribuir o espaço dado para uma edificação, o que equivale a dizer que nem amador é como architecto.

E é com taes habilitações e auctoridade que se atreve a apresentar-se como critico! E' bem certo o rifão: a ignorancia é muito... triste.

Termino, dando-lhe uns conselhos:

Nunca se metta a apreciar coisas que não conhece. Para ser um bom critico, não é bastante ser engraçado: é preciso saber muito e isto só se consegue com tempo e estudo. Confesso-lhe que tenho passado uma grande parte da minha vida estudando e (permitta-me a vaidade) com algum aproveitamento, e não obstante nunca me atreveria a apresentar-me como critico, nem mesmo dos assumptos que tenho obrigação de conhecer.

Digo-lhe isto na persuasão de lhe ser util, embora n'este momento lhe não seja agradável. Apulia, 9-10-97.

Antonio José de Lima.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 17 de setembro

Principio hoje por lhes mostrar umas arranhaduras, que me fizeram umas gatas, que os typogra-

phos me enviaram na minha carta da semana passada: assim, aonde se lê—Nossa Senhora da Esperança do Rosario, deve ler-se: Nossa Senhora da Esperança do Barrio; e aonde se lê—com a assistência do rev. abade—deve ler-se—«com assentimento do rev. abade.» Ora não de concordar, que a phrase—assistencia, parece-se tanto com a de—assentimento—como um ovo com um espeto. Estas gatas foram, as que mais me arranharam. Mas, o que lá vai, lá vai.

—Activam-se os trabalhos da vindima; não se faz outra coisa por aqui, a não serem as pessoas velhas, que não sobem escadas, nem carregam com cestos d'uvas, por que, essas então, andam occupadas na apanha dos feijões serodios e da resteva, porque os temporões estão colhidos.

D'este genero agricola ha este anno abundancia, Jouvado seja Deus; e o que é notavel, por ser rarissimo, é que o feijão frade da resteva, é, este anno, ainda melhor do que o temporão. O tempo vai magnifico para a colheita, e para a vindima não pode ser melhor, o que concorre poderosamente para a excellente qualidade do vinho, que vamos ter este anno.

Uma coisa notavel, que se observa este anno na produção vinicola, é a grande differença que ha, de uns para outros predios e a pequenas distancias. Em uns nem a decima parte do anno passado, em outros uma terça parte, em alguns a metade, em rarissimas vides tanto, ou mais, do que o anno passado. A uva borraçal, em que muito abunda este valle, perdeu-se, quasi por completo, nas terras altas e secas, e salvou-se nas terras fundas e humidas. A doeça, que nos matou a produção vinicola este anno, foi o mildiu; mas o mildiu desenvolve-se pasmosamente com a humidade, logo... não percebo. Digam os sabios da escriptura, que segredos são estes da natura. O que é certo porem, é que as videiras, que tiveram um cuidadoso tratamento cuprico apresentam-se em bom estado de vegetação verdejante, e produziram melhor, muito melhor; contra factos não se argumenta, em quanto que as videiras, que não foram tratadas com a calda, estão com a folha toda queimada, seca, a cair.

N'este valle, posso certificar-lhes, a produção vinicola regula pela metade do anno passado. E basta de conversação sobre videiras, e seu famoso producto.

—Continuam as camaras a estenderem-se por este valle.

A doente, de Roriz, em que lhes falei ha oito dias, enterrou-se hoje. A molestia que a victimou foi a colerina. Ainda me doe a cabeça de tanto alcool canforado, que metti por estas ventas acima. O meu amigo José Monteiro, que lhe veio escrever o testamento, também tomou o seu quinhão...

Na mesma casa já estão de cama duas pessoas, que viviam na companhia da fallecida. A sogra d'ella, que tem 73 annos, já está sacramentada, e não ha ainda duas horas que me vieram pedir, em nome d'ella, para lhe ir fazer os apontamentos para o testamento.

Vejam lá que situação está! Pois hoje não me pilha. São 10 horas da noite, e eu não sou nem letrado, nem tabellião, o corpo está a pedir palha... do colchão, entendá-se.

Na freguezia d'Alheira falleceu hoje um moço, da mesma doença; e em Roriz uma creança com a mesma molestia. Na freguezia do Couto, dizem-me que ha bastantes casos identicos.

N'esta ultima freguezia houve hoje um enterro; mas dizem-me ter sido de um velho de oitenta e tantos annos. Ora esta doença é que devia de ser contagiosa; por que, se o fosse, eu iria dormir uma noite com o doente, para ver se elle me apegava a molestia. Qua-

tro vintens d'annos não é coisa de botar fóra.

—Principiou hontem na freguezia d'Alheira o tridoo de praticas que precedem a festa ao SS. Coração de Jesus. A manhã ha ali reunião de confesores, e, no domingo, a festa principal.

E' conferent o meu velho amigo Conego Morgido, da freguezia das Mariñas, concelho de Espozende.

Se eu poder irei á festa para não informar de falso.

Pancrácio.

SCIENCIAS E LETTRAS

SUPPLICA

Nos mundos etheraes do puro Sentimento Ergue-se, numa aitorra, a garça da Ilusão E vai esvoaçando, em lubrica emoção, Rasgando o sol doirado, o azul, o céu, o vento...

Revolve-se, por baixo, o mar do Pensamento E, ao longe, da Materia aberto é o vulcão... A garça elyséal, aum cortar a amplidão, Lá vai sumir-se, alfim, no alto firmamento.

Assim sobre o Ideal de muitas almas puras, Que tu, ó dóce Deus, na luz que em volta geras Andaste a branquear, limpando as de amarguras!

Dá-me tambem, ó Deus, a luz das Primaveras!... Claria minha Vida em candidas doçuras!... Anda enlevar-me a Alma ao ninho das Chymeras!

Barcellos, 17—9—97.

Campos Lima.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. Paulo José Alves da Silva.

Amanhã—o sr. João Rodrigues de Faria.

Foi passar alguns dias a Fão o nosso illustre amigo sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Com sua respeitavel familia, regressou na terça-feira passada, da praia da Apulia, o nosso distincto amigo sr. dr. Antonio Ferraz, conspicuo administrador d'este concelho.

Ecteve aqui o snr. Rodrigo Terroso, nosso amigo e corre lligionario, de Famação.

Regressaram da praia da Apulia os nossos amigos srs. Abel e Antonio Vieira Fiuza.

Partiu para Lavradas (Ponte da Barca) com sua familia, o sr. dr. Rodrigo Velloso, notavel caudico e illustre director da "Aurora do Cavado".

De regresso da Apulia á sua casa de Braga, esteve n'esta villa, com sua familia, o nosso presado amigo sr. dr. Joaquim de Magalhães, distincto medico d'aquella cidade.

Tem estado n'esta villa o sr. Manoel José Pinto Rosa, respeitado e mui digno professor do lyceu de Vianna do Castello.

Vimos aqui o sr. dr. Adriano Carneiro Sampaio, integerrimo desembargador da Relação do Porto.

Regressou da Apulia, com sua familia, o nosso amigo sr. Antonio José de Lima, distincto engenheiro civil.

Estiveram entre nós os nossos estimaveis patricios srs. Fernando e Carlos Vieira Ramos.

Com sna familia sabiu para Ballugaes o sr. dr. Luiz Novaes, distincto advogado e tabellião n'esta comarca.

Esteve em Vianna do Castello o sr. Domingos José de Faria, nosso presado amigo e digno solicitador de causas.

Regressou de Paris o nosso amigo sr. Julio Vallongo.

Parte hojej para Ancora com sua extremosa mãe, o nosso presadissimo amigo e collega sr. Antonio d'Azevedo.

Sabiu hontem para Vianna o sr. dr. Antonio Ferraz.

PELA SEMANA

Collegio de S. João em Vianna do Castello—Com grato prazer nos permitimos, hoje, na secção respectiva, a publicação d'um annuncio, com o titulo da nossa epigraphe, no qual o seu digno e intelligente director e nosso presado amigo, sr. João José Esteves, torna bem patentes os apreciaveis requisitos que elevam o seu estabelecimento de instrucção á altura dos que melhor se encontram n'este genero.

Pela grande eloquencia do n.º das approvações e distincções obtidas pelos seus collegiães, no passado anno lectivo, se vê o grau de aproveitamento dos alumnos d'aquella casa, o que prova o proficiente z-1) com que o sr. Esteves se empenha, no prospero exito dos estudantes confiados á sua proveitosa competencia.

Installado em magnifico e apropriado edificio, o Collegio de S. João, satisfazendo ainda as menores exigencias da boa hygiene, impõe aos chefes de familia a preferencia na escolha e, assim, nós a aconselhamos, pelo muito conhecimento e conceituoso apreço em que temos o collegio e o seu illustrado e honrado director.

Rezes abatidas—Foram as que seguem durante o findo mez de agosto:

Bois, 30; vacas, 29; vitellas, 16; total 75. Pezaram 12:734 kilos. Pagaram, á fazenda, 127:340 reis; á Camaram, 305:920 reis, e para o matadouro 53:600.

Lausperenne—Hoje, pelas 3 horas da tarde, haverá exposição do Sagrado Lausperenne, na igreja da Misericordia, acompanhada a vozes e orgão.

Companhia dramatica portugueza—Sabido o desejo de Baptista Machado, de já functioningando, como já tivemos occasião de pre-annunciar, em um dos nossos numeros passados, a troupe artistica da denominação da nossa epigraphe, no theatro Chalet, do Campo da Feira, apresentando-se de forma a merecer os applausos do numero publico que a tem ido apreciar.

Dos seus artistas fallaremos no proximo n.º.

Para hoje está marcado o espectáculo com a opereta em 3 actos —«Boccaccio».

Festividade—A de Nossa Senhora do Alívio, realiza-se hoje, em Porelhal.

A fim de auxiliar a auctoridade administrativa na manutenção da ordem publica, partiu hontem para alli uma força d'infanteria 20, sob o commando do sr. tenente Julio Faria.

Baixa—Com destino ao Instituto Bacteriologico, seguiram para Lisboa, na semana passada, tres pessoas, sendo uma de Minho-tães e duas de S. Pedro de Villa Fresca d'este concelho.

Incendio—Pavoroso e terrivel foi o que, na quarta-feira, de manhã, se desenvolveu, na fabrica de moagens a vapor, dos srs. Antonio José Dias Villaga, Domingos José Loureiro e Antonio José Ferreira Ribeiro, da freguezia da Pouza.

Apenas salvas as paredes do predio, os prejuizos são avaliados em 1:200\$000 reis.

Missa—Resou-se hontem no templo do Bom Jesus da Cruz uma missa em suffragio da alma da virtuosa esposa do considerado director do Collegio de S. João, em Vianna do Castello, e nosso mui querido amigo sr. João José Esteves, mandada celebrar por alguns alumnos internos que foram d'aquelle Collegio, todos d'esta villa. Foi celebrante o novel sacerdote, primo da suffragada, rev. Manoel Villa Chã Esteves, sendo o acto muito e selectamente concorrido.

Movimento da população—Conforme os dados estatisticos que temos presente, foi o seguinte resultado no mez de julho:

Nascimentos—Varões legitimos, 49; Femeas legitimas, 53; Varões illegitimos, 7; Femeas illegitimas, 7; total 116.

Casamentos—Solteiros com solteiras, 20; solteiros com viúvas, 1; viúvos com solteiras, 1; Viúvos com viúvas, 1; total 22.

Obitos—Varões, 36; Femeas, 36; total 72.

PINHEIROS

Vende-se uma partida de 963 pinheiros que já se acham convenientemente apartados e marcados com o signal de venda.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 30 do corrente, sendo os pinheiros entregues a quem mais offerecer.

Quem desejar fazer esta compra pode desde já ir ver os referidos pinheiros á bouça denominada do «Negro», junto á estrada de Vianna e desviada 1 kilometro d'esta villa. Todas as cartas devem ser enviadas unicamente a Albino Leite ou a sua esposa Maria do Patrocinio Correia d'Aranjo Leite.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fóra de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignatários gozam o abatimento de 25 %/. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recoba um exemplar.

ANNUNCIOS

VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta denominada do Passal de S. João de Villa Boa, a 2 kilometros da villa de Barcellos...

Quem a pretender dirija-se a João Rodrigues de Faria, de Barcellos.

EDITOS DE 30 DIAS 1.ª publicação

Pelo juizo de Direito desta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio--Mattos--nos autos d'inventario entre menores a que se procede por obito de Joana Maria de Faria...

Pelos mesmos editos são igualmente citados todos os credores e quaesquer legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca...

Barcellos 11 de Setembro de 1897.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio

Augusto Mattos Lopes d'Almeida. (293)

BARCOS PARA RECREIO

Mais uma vez no Cavado Aluguer, 50 rs. por hora.

Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsavel pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte

BARCELLINHOS

JORNAL ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira...

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro...

COLLEGIO DE S. JOÃO

RUA DE LUIZ JACOMO, N.º 39, 41, 43, 45,, 47, 49

VIANNA DO CASTELLO

Lista dos collegiaes approvados no anno lectivo de

1896 A 1897

INSTRUCCÃO PRIMARIA ELEMENTAR DO 2.º GRAU

Table listing approved students for the 2nd grade primary elementary instruction, including names like Alfredo Victor de Castro and João d'A. d'Agorreta Sá Coutinho.

Não houve reprovação alguma

INSTRUCCÃO SECUNDARIA

Table listing approved students for secondary instruction, categorized by subject like Portuguese, Latin, French, Geography, English, and History.

Approvados 87 sendo 13 com distincção e addiados 5

CORPO DOCENTE

Table listing the teaching staff (Corpo Docente) for various subjects like Portuguese, French, English, and Mathematics.

Estão organisados cursos especiaes para 1.ª e 2.ª classe em harmonia com a nova reforma de instrucção secundaria.

Haverá tambem cursos especiaes para os alumnos que desejem fazer exames no Seminario de Braga.

N'este collegio accitam-se alumnos internos com o privilegio de frequentarem as aulas de classe, no lyceu, para o que serão acompanhados por um perfeito do collegio...

O collegio abre no dia 1.º de outubro e está installado n'um magnifico predio, expressamente adquirido para tal fim.

Serão fornecidos quaesquer esclarecimentos e será feita a remessa dos regulamentos a quem os pedir ao director do collegio.

Recebem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

DIRECTOR DO COLLEGIO

João José Esteves.

CALDAS

Santa Maria de Gallegos Estabelecimento balnear e hydrotherapico na quinta do Eirogo (a 5 kil. de Barcellos) Empresa autorisada pelo governo--Abriu no 1.º de junho...

ANNUNCIO

Chagas antigas ou modernas, Uma até duas caixas da pomada milagrosa cura qualquer pessoa que enha esse soffrimento.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz. Preço: anno 38000 reis...

A APARECER BREVEMENTE

Novidade litteraria AMORES-PERFEITOS

ALVARO PINHEIRO

Lyricas--precedidas de uma cartá-prefacio do abalizado jurista-consulto e notavel homem de letras o exm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato, do auctor. Custo 500 rs.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripção Commercial

Editores--Barros e C.ª Escripção--Rua do Arco do Bandedeira, 219--Lisboa.

Condições d'assignatura: A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será distribuida em fasciculos...

# COMPANHIA DE SEGUROS FRATENIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

## BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josimus, Boccacio e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preço: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salhadeiras, 18 LISBOA

## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

### BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

## ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conbecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despesas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido depicotillos, chevriotes e cazimiras!

## DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, tel-phonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com qua as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda. 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$800 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

## Misterias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito=Lisboa—Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa. II. Lombardi e C.ª—Rua dos Olivares, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

## A LECTURA

## A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:400

Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

## TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel: JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

## ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88 Lisboa.

## ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—F. A. de Mattos

Preço, 100 rs, Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres, rua D. Pedro V, 86 e 88=LISBOA

## A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

JULES MARY

## O REGIMENTO N.º 145

folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Du ki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3.ª parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Cooletta e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empreza.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 73—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

## O BICÓDE

Traducção de F. F. da SILVA VIEIRA

Nono romance da collecção illustrada com magnificas gravuras

40 reis—cada semana—30 reis

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.

Editores=Libanio e Cunha=Rua do Norte, 145=Lisboa

No preço

## JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empreza.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

## O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Basta.

60 reis - cada semana—60 reis

Editores=Libanio e Cunha=Rua do Norte, 145=Lisboa.